

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 773

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

FRENTE de Unidade Nacional

Devoção à Pátria, perpetuação dos princípios cristãos, respeito pelos conceitos constitucionais, apoio ao Governo—tais são os vocativos da União Nacional a todos os bons portugueses para que, nesta hora decisiva da humanidade, se unam em defesa da Nação e do Governo, sob uma autoridade esclarecida, justa e forte.

Seguindo a linha de rumo marcada por Salazar no discurso de 12 de Dezembro, a União Nacional inicia assim uma campanha geral contra o comunismo. Todos conhecem, perante a evidência das realidades, o perigo comunista: a pessoa, a família, a Religião, a Pátria, são fins a alcançar e a destruir pelo comunismo. E embora todos estimem

a liberdade, amem a família, todos se digam cristãos e todos se considerem patriotas, na realidade, muitas vezes há um abismo entre os sentimentos e as acções e os resultados são falseados pela falta de verdade, de fé e de entusiasmo indispensáveis em todos os actos da vida. Sem identificação entre o sentimento e a prática não pode haver, por isso, um imperioso movimento de sinceridade. E a hora dessa identificação chegou: em número e qualidade, temos de opor ao comunismo pensamentos sistematizados e sinceros.

«É o momento, e esse de clamante oportunidade, de emprender a união efectiva, a integração de todas as inteligências e vontades que ao comunismo sangrento sobrepõem os princípios da fraternidade cristã; ao materialismo moscovita o espírito e a dignidade da civilização ocidental; ao imperialismo eslavo a sagrada independência de Portugal»

«Já não basta hoje—acrescenta o manifesto da União Nacional—a adesão cômoda no foro íntimo e no sossego do lar.»

«Impõe-se-nos, se quisermos sobreviver e porque o inimigo está entre nós e não desarma, a congregação de todos os esforços, o estreitamento dos laços que nos unem e até o esquecimento de algumas pequenas divergências que são mesquinhas onde a liberdade dos portugueses e o interesse da Pátria já estão em causa.»

Pugnando por um justo entendimento entre todos os portugueses, mais uma vez a União Nacional interpreta os supremos interesses da Pátria. E que assim é, provam-no as adesões que de toda a parte, desde as grandes cidades às pequenas aldeias, tem recebido, confirmando posições ou engrossando com novos filiados as fileiras desta grande frente patriótica. Homens de consciência limpa e espírito resolutivo, mulheres orgulhosas da sua missão de educadoras, jovens ardentes de patriotismo, por todo o País aderem à União Nacional.

O grão lançado à terra germinou; a sêara é prometedora; defendamos, pois, o pão e a liberdade de todos, ao serviço de uma Pátria livre e ressuscitada.

Banco Espírito Santo

Desta conceituada Casa Bancária recebemos recentemente o Relatório e Contas referentes à sua actividade durante o ano findo.

Os nossos agradecimentos.

Armando Simões Cascas

Como admirador da acção que a Casa de Beneficência vem desenvolvendo em prol dos necessitados do Concelho, acaba de inscrever-se como seu associado o nosso prezado amigo e querido conterrâneo, sr. Armando Simões Cascas, conceituado comerciante na cidade de Lisboa.

Este novo sócio da Casa de Beneficência inscreveu-se com a cota mensal de 10\$00, tendo já remetido à mesma o montante das cotas de todo o ano corrente.

Trata-se dum gesto que muito dignifica o seu autor, pelo que aqui o registamos.

Dr. Ernesto Marreca

Foi recentemente nomeado Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, o sr. dr. Ernesto Marreca David, distinto médico daquela vila.

O novo Presidente do Município tomou posse no dia 13 do mês findo. Noutro local deste número se relata com pormenor a solenidade daquela posse.

Por isso cumpre-nos apenas aqui apresentar a Sua Ex.ª as nossas muito sinceras saudações e votos de que o exercício da função pública que agora enceta seja coroado do melhor êxito.

Novo Comandante da Legião

Foi nomeado recentemente Comandante Geral da Legião Portuguesa o distinto e ilustre oficial sr. General Carlos D. Costa, que deixou, por limite de idade, de exercer com superior distinção o cargo de Comandante da 3.ª Região Militar.

Ao sr. General Dias Costa, que que já conhecemos por algumas visitas a esta linda e encantadora terra ao seu particular amigo e oficial de reserva, João Gomes Silva Teixeira, os nossos votos das maiores prosperidades no novo cargo.

Homenagem ao Ex.º Prof. Egas Moniz

Do nosso querido amigo sr. José Augusto de Medeiros, do Avelar, recebemos o livro "Homenagem dos Habitantes da Vila do Avelar ao Ex.º Professor dr. Egas Moniz, Primeiro Prémio Nobel de Portugal."

Aquele nosso amigo da vizinha vila do Avelar, os nossos sinceros agradecimentos.

Padre Manuel Maria Gaspar Furtado

Tivemos a honra de cumprimentar nesta vila o nosso querido amigo e distintíssimo Pároco de Chão de Couce, o Reverendo Padre Manuel Maria Gaspar Furtado.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O C. A. D. C. de Coimbra

Comemora no corrente ano as suas Bodas de Ouro, e dirige-se aos seus queridos associados nos seguintes termos:

Estão previstas para 2, 3 e 4 de Março próximo as Comemorações das Bodas de Ouro do C. A. D. C., Instituição académica, que, logo nos começos do século, quando se desencadeavam acesas lutas de doutrinas e correntes e a confusão reinava nos espíritos, formou na vanguarda da defesa católica de Portugal, procurando forjar as mentalidades jovens nos fundamentais princípios do Cristianismo.

Possivelmente, foi V. Ex.ª dos soldados desse baluarte cristão que, por vezes, bem duros embates teve que sustentar.

Agora que atinge cinquenta anos de existência, que se traduzem em largo movimento de formação moral, intelectual e física, e notável acção assistencial, é lógico que, de forma assinalada, receba dos católicos portugueses e, designadamente dos Sócios a homenagem a que tem jus.

Para as Comemorações que vão ser levadas a efeito, estão já organizadas as diversas Comissões e elaborado o programa.

Aquelas são assim constituídas: a de Honra por Suas Eminências os Cardeais Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Lourenço Marques, o Núncio Apostólico, todo o Episcopado português, os ilustres membros do Governo, antigos sócios do C. A. D. C., e as Autoridades locais; a Central, pela Presidente dos Sócios Antigos, sr. Prof. Diogo Pacheco de Amorim, e por todos os Presidentes da Direcção do C. A. D. C., desde a sua fundação; a Executiva, presidida pelo sr. Prof. João Maria Porto; a de Propaganda, presidida pelo sr. Prof. Manuel de Paiva Boléo; a de Recuperação, presidida pelo sr. Prof. Guilherme Braga da Cruz; a de Exposição, presidida pelo sr. Prof. Alvaro da Costa Pimpão; a dos Actos Solenes, presidida pelo sr. Prof. Fernando Pinto Coelho.

O programa, que dá especial relevo aos actos religiosos, inclui, em linhas gerais, o seguinte: Missas nos diversos dias das Comemorações, sendo a última no pátio da Universidade e rezada por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa; Velada Eucarística, no dia 3; Saram, na noite de 2, com a colaboração predominante de organismos académicos; Exposição, documentário da vida do C. A. D. C., nos diversos sectores da actividade; Sessão de Encerramento, com a assistência de todos os prelados de Portugal, e jantar de confraternização, no dia 4.

Compreende ainda o programa várias sessões, em que serão apresentadas as seguintes teses, assim distribuídas:

«Projecção nacional do C. A. D. C.»—Prof. Diogo Pacheco de Amorim.

«Aspectos actuais do ateísmo e o novo rumo do apostolado»—Padre José Carvalhais;

«Responsabilidades da Universidade na formação das novas gerações»—Prof. João de Matos Varela;

«Exigências presentes na formação do sentido social»—dr. Silva Dias;

«A ciência de hoje e o respeito pela pessoa humana.»—Prof. João Maria Porto;

«A filosofia contemporânea em confronto com o Catolicismo»—Mário Pacheco (sócio actual);

«O homem e a vida à luz da literatura contemporânea»—Prof. Alvaro da Costa Pimpão;

«História da vida do C. A. D. C.»—dr. Luis São Payo e Melo.

Desde já a Comissão Executiva tem um Delegado em cada uma das dioceses do País, ao qual os Antigos Sócios do C. A. D. C. podem participar a sua adesão às Comemorações e solicitar quaisquer esclarecimentos a elas respeitantes.

Para que os Sócios funcionários públicos se possam deslocar a Coimbra, aquela Comissão propõe-se solicitar devida autorização superior.

Esperando a melhor atenção de V. Ex.ª para a presente circular envia as suas saudações

Coimbra, Janeiro de 1951.

Direcção do C. A. D. C.

Pede a todos os sócios que disponham de elementos que possam interessar à Exposição acima referida, como fotografias, livros de actas e contas, etc., o favor de os enviarem com brevidade à Direcção do C. A. D. C., que, depois, os devolverá. Os Sócios que desejarem inscrever-se nas Comemorações, podem desde já pedir os respectivos boletins, para o C. A. D. C.

A caridade não é uma palavra vã

Ultimamente duas famílias desta vila, compreendendo o alcance da Cantina Escolar, que funciona sob o patrocínio da Casa de Beneficência, entregaram a esta para auxílio da manutenção daquela as seguintes dádivas:

A 1.ª—Um alqueire de feijão seco e meio quilo de banha de porco; a 2.ª Um alqueire de batata, dois litros e meio de azeite e 3 litros de feijão seco.

São duas dádivas que a Casa de Beneficência muito agradece, e não revelamos os nomes das famílias ofertantes por ser desejo das mesmas manterem-se no anonimato.

Também ultimamente o nosso querido conterrâneo, sr. Marçal Manuel Pires Teixeira e Sua Ex.ª Esposa se inscreveram com o donativo total de 100\$00 para a Casa de Beneficência ao mesmo tempo que se inscreveram como seus associados, com a cota mensal de 10\$00 cada.

Tais gestos, que penhoram a Casa de Beneficência, são realmente reveladores de quão generosidade para com os necessitados existe no espírito dos figueirense.

Nota: Quando em Agosto foram angariados fundos para a Colónia Balnear, o sr. António Martins Mano, de Arega, contribuiu para ela com meio alqueire de feijão seco.

Ao noticiarmos os géneros e dinheiros recebidos, por mero lapso que só agora notámos, deixámos de indicar o nome deste benfeitor e a sua dádiva.

As nossas desculpas.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 2 — O sr. dr. Domingos Duarte nosso querido amigo, Director e distinto médico e subdelegado de Saúde, nesta vila;

— Acácio de Almeida Santos, nosso prezado assinante, ausente em Africa;

— Menina Edite José Herdade Santos, filha do nosso prezado amigo, sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça;

— Manuel da Silva Furtado, residente na Beira;

Em 3 — Menina Marília da Lus Cardoso Furtado filha da sra. D. Maria da Lus desta vila;

Em 4 — Vitor do Carmo Correia, viajante da conceituada firma F. R. Ferreira, L.da, desta vila e nosso prezado assinante;

— Diamantino Coelho nosso prezado assinante de Castanheira de Figueiró;

— Menina Natalina Lacerda Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Carlos dos Santos, ausentes em S. Paulo;

Em 5 — D. Maria Almerinda Paiva de Abreu, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. Serafim Simões Abreu;

— D. Maria Eulália Lacerda, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. José Ruivo da Costa, ausentes em Luanda;

Em 6 — Manuel Teixeira de Almeida, sócio da conceituada firma Barreiros & Almeida, L.da.

Em 7 — Marçal Manuel Pires Teixeira, nosso prezado assinante e colaborador, ausente em Africa;

Em 8 — António da Silva Martinho, ajudante de farmácia nesta vila;

Em 9 — Menino Manuel Lucina Lopes da Silva, filhito do nosso prezado assinante, sr. Alvaro Lopes da Silva, industrial de Ferreira, no Carapinhal;

— Menino João Zagarte Nunes, filhito do nosso prezado assinante, sr. António Alves Nunes, comerciante nesta vila;

— Menino Jorge Manuel de Sousa Rocha filho do nosso prezado assinante sr. João Godinho Rocha;

Em 10 — Dr. Jaime Alves Tomas Agria, nosso querido amigo, distinto médico em Arcêas;

Em 11 — José da Conceição Barreiros, estudante em Coimbra;

— Menino Mário da Conceição Medeiros, filho do nosso prezado amigo sr., João Cunha Medeiros, ausente em S. Tomé;

Em 14 — Dr. Amilear Eugénio Ferreira da Costa Agria, nosso prezado assinante em Coimbra;

— Menina Maria Inês da Costa Herdade, gentil filhinha do nosso prezado assinante sr. Anibal Silveira Herdade;

Falecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no dia 17 do passado mês, na sua casa de Lisboa, na Rua Carvalho Araújo, n.º 92-1.º Esq., o sr. Norberto Rodrigues, natural de Vila Facóia, concelho de Pedregão Grande e que, admirador da obra do extinto sr. dr. Simões Barreiros, de há muito era assinante do nosso jornal.

Faleceu na verdade, o que foi em toda a sua vida, infelizmente curta, pois tinha apenas 58 anos, o mais esforçado dos homens, quer servindo o Estado, a Pátria, durante mais de 20 anos, quer cumprindo o seu dever de cidadão em prol de uma vida melhor, e o mais exemplar dos chefes de família, quer como marido, quer como pai amantíssimo que sempre teve como guia em toda a sua vida o futuro dos seus, sem olhar a sacrifícios, que viriam afinal a ser-lhe fatais.

Deixa viúva a ex.ª sra. D. Maria Alves Rodrigues e era pai amantíssimo da sra. D. Etelvina Alves Rodrigues, e dos nossos prezados assinantes srs. Alípio Alves Rodrigues e Norberto Alves Rodrigues.

A morte veio surpreendê-lo ainda um pouco novo e não quis deixá-lo beneficiar dos resultados de uma vida tão intensa de trabalho, mas esperemos que o sofrimento que o molestou tenha contribuído de algum modo para que alcance o descanso eterno das almas justas, como era a sua.

Paz à sua alma.

A Regeneração apresenta à família a expressão das mais sentidas condolências;

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios a seguir designados e pelo maior preço oferecido acima dos valores indicados.

Prédios

1.º — Uma terra com pinheiros, sita à Costa da Ribeira, limite da Várzea Redonda, que parte do nascente e poente com herdeiros de Pedro Francisco. Vai à praça pela quantia de 613\$80

2.º — Uma terra de sementeira e olival, sita à Fonte do Velho, dito limite, parte do nascente com António Leitão e poente com Manuel Dias da Silva. Vai à praça pela quantia de 18.173\$40

3.º — Uma terra de carvalhos, sita ao Vale Luís, limite da Castanheira, parte do nascente com Estrada e poente com herdeiros de Manuel Joaquim. Vai à praça pela quantia de 297\$00

4.º — Uma terra com eucaliptos, sita ao Souto Lourenço, dito limite, parte do nascente com João Mendes e poente com João Luís. Vai à praça pela quantia de 99\$

5.º — Terreno com mato e pinheiros, ao Vale Grande, dito limite, parte do nascente com herdeiros de Miguel Carvalho Rosinha e poente com Maria de Jesus. Vai à praça pela quantia de 448\$80

6.º — Terreno sito à Portela do Caramelo, limite de Caramelo, parte do nascente com João Coelho e sul com Joaquim Simões Cãnova. Vai à praça por 613\$80

Todos os prédios descritos são situados na freguesia de Figueiró dos Vinhos.

7.º — Uma terra de sementeira sita à Portela; limites dos Moninhos Fundeiros, parte do nascente com António da Silva, poente e sul com António Simões. Vai à praça pela quantia de 224\$40

8.º — Uma casa de habitação com um pequeno quintal, sita ao Sobreirinho, dito limite, parte do norte e sul com José Simões. Vai à praça pela quantia de 432\$

9.º — Terreno de mato, à Lomba do Ervideiro, dito limite, parte do nascente com João Mendes e poente com o Ribeiro. Vai à praça pela quantia de 16\$50

10.º — Terreno de mato, sito à Lomba dos Mieiros, dito limite, parte do nascente com António Simões e poente com Manuel de Assunção. Vai à praça pela quantia de 52\$80

11.º — Terra de mato, ao Pinheiro dos Oivos, dito limite, parte do nascente com Isabel e da Silva poente com João Alexandre. Vai à praça pela quantia de 6\$60

12.º — Terra de mato e pinheiros, sita à Celadinha, dito limite, parte do nascente com a estrada e poente com Manuel Simões. Vai à praça pela quantia de 24\$30

13.º — Terra de mato e pinheiros sita ao Cabeceiro Agudo, dito limite, parte do nascente com Abílio Assunção e poente com José Maria. Vai à praça por 19\$80

14.º — Terra de sementeira, sita à Cova do Pinheiral, dito limite, que parte do nascente e poente com José Simões. Vai à praça pela quantia de 26\$40

15.º — Um pequeno talho de terra de sementeira, sito à Pena da Quelha, dito limite, parte do nascente com Manuel Simões, poente, norte e sul com Manuel

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Faa-se saber que por este Tribunal e respectiva secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à execução de sentença que por este Tribunal e contra os executados Manuel dos Santos e mulher Rosalina Diniz dos Santos, éle comerciante e ela doméstica, residente no lugar da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, move a firma José Simões Barreiros & Filhos, desta vila, deduzir os seus direitos como determina o art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 1951.

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 773 de 1 de Fevereiro de 1951

VENDE—SE

Propriedade sita aos Linhosares, quem pretender dirija-se a António do Carmo dos Santos (Moleiro)—Lavandeira.

Lagar de Azeite

Equipado com o mais recente material e com muita clientela, vende-se na fértil região de Coimbra.

Trata Carlos Troncho — tel 26 Oliveira de Azemeis

Vendem-se

Uma máquina de costura marca Alfa nova e uma máquina de escrever portátil Ampir. Quem pretender dirija-se a João Coelho Retiro das Bairradas—Chás.

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16
Clínica Geral

Tel. 42 Figueiró dos Vinhos

Mato em pé e cêpa

para carvão vende, Beatriz Lacerda—Figueiró.

Borges Vai à praça pela quantia de 36\$30

Os prédios números sete e quinze, inclusivé, são situados na freguesia de Aguda.

Prédios estes penhorados nos autos de Execução de sentença que António Graça, casado, da Lavandeira, desta freguesia, move contra Ramiro da Costa David, divorciado, ausente em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1951.

O Chefe da Secção, int.º
Narciso da Conceição Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 773 de 1 de Fevereiro de 1951

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12—1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela National Schools, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à Casa Nunes & Irmãos, L.da em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-3

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádio

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA

Figueiró dos Vinhos

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrogão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

Nova Agência Funerária em Figueiró dos Vinhos de

MERCEDES & CARVALHO

A partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1951 Tel. 33

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

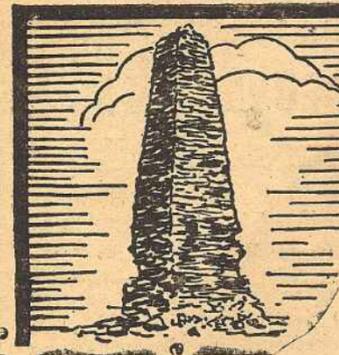
Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos



DAQUÉM TREVIM

Número 84

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Presidência da Câmara

Há meses que se encontrava vago o lugar de Presidente do nosso Município, como vago está também o lugar de vice-presidente. Para o primeiro cargo, foi nomeado o distinto médico dr. Ernesto Marreca David. De momento, não havia pessoa melhor indicada para o efeito, pelo que a sua nomeação calou bem no espírito de todos tanto mais que o dr. Marreca David, sendo natural deste concelho, é aqui bastante estimado e considerado por todos. O acto de posse realizou-se no meio de um ambiente verdadeiramente festivo e acolhedor.

Cerca das 17 horas, do dia 13, hora marcada para a realização do acto, já a Praça Visconde de Castanheira de Pera se encontrava cheia de pessoas vindas de todo o concelho para assistir ao acto que ia ter lugar. A Filarmónica Castanheirense, e a Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com os respectivos estandartes, aguardavam a chegada do Chefe do Distrito e sua comitiva. A entrada dos Paços do Concelho, formava o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, devidamente uniformizado, o qual iria prestar a guarda de honra. Uma aparelhagem sonora ia tocando marchas. No átrio dos Paços do Concelho, e escadarias, já se encontravam muitas pessoas de representação quer do concelho, quer dos concelhos limítrofes, de Pedrógão e Figueiró dos Vinhos.

Pouco depois das 17 horas e trinta, chegou finalmente o sr. Governador Civil de Leiria, acompanhado do seu Secretário e do sr. dr. Cortés Pinto, Delegado do INTP, bem como do Presidente da Câmara de Pombal e outras individualidades. Ao seu encontro foi a Vereação da Câmara com o Presidente que ia ser empossado. O sr. dr. José Fernandes de Carvalho, Presidente da União Nacional concelhia, dr. António Farinha, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, sr. José Correia de Carvalho, Presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios, dr. Avelino Duarte Santos, Provedor

da Misericórdia, dr. José Bebiano da Silva, notário e conservador do Registo Civil, funcionalismo público, etc.. Após os primeiros cumprimentos dirigiram-se os visitantes à Secretaria da Câmara e dali à Sala Nobre dos Paços do Concelho, onde ia ter lugar a sessão. Antes do sr. Governador Civil usar da palavra, ouviu-se o Hino Nacional. Seguidamente sua Ex.^a disse da missão que o trazia a esta vila e depois de se referir à vida local e ter palavras de agradecimento para o presidente anterior, dr. José Bebiano da Silva, saudou o novo presidente que, depois de lido o respectivo auto, considerou empossado, acto que foi coroado de uma grande salva de palmas. Seguidamente falaram também os drs. José Fernandes de Carvalho que fez algumas considerações políticas, dr. José Bebiano da Silva que agradeceu as palavras que lhe dirigiram e, por fim, o empossado que soube dizer ao que vinha e o que tencionava fazer. Lembrou que a Castanheira de muito carece e que conta conseguir alguma coisa em seu proveito, tanto mais que no momento presente se encontram no poder duas individualidades de Castanheira, uma o sr. dr. Ulisses Cortés, ilustre Ministro da Economia, e outra, o sr. Sub-secretário do Exército, major Sá Viana Rebelo, que além de ser deputado por este distrito, aqui constituiu família. Saudando essas duas individualidades que fazem presente parte do Governo da Nação, saudou também mais dois castanheirenses de valor, um o Prof. Dr. Bissaia Barreto, soejamente conhecido como cientista e Homem Público e o Prof. dr. Eduardo Correia, um dos mais novos lentes da Universidade de Coimbra. As suas palavras foram bastante apreciadas e coroadas por uma estrondosa e prolongada salva de palmas, demonstrativa de simpatia que o novo presidente do nosso município goza. Para o sr. dr. Ernesto Marreca David vão também as nossas saudações, convictos de que a sua acção vai ser bastante provei-

NEVÃO

Este ano, a Serra da Lousã e respectivos contrafortes já neste concelho, têm aparecido diversas vezes cobertos. Desta vez, porém, coube à Castanheira ficar debaixo dum interessante nevão que teria sido muito mais lindo se não tivesse havido chuva que não deixou reter toda a neve. Espectáculo lindo, digno de ser apreciado.

Abastecimento

de água às Gestosas

Vão dentro em pouco começar as obras de captação de água para o abastecimento dos populosos lugares das Gestosas, melhoramento de alto alcance dada a necessidade existente. As obras são levadas a efeito pela Câmara com a participação do Estado.

Bairro Económico

Parece que tudo se encaminha para que o começo das obras de construção do novo bairro se não faça demorar.

CARNAVAL

Parece que este ano vem mais cedo e a anunciá-lo já a garotada anda aí a queimar bombas e a fazer a barulheira dos anos anteriores. O pior é que não somente a criançada se dedica a tais práticas pois também já pessoas crescidas começaram com barulhos próprios de terras do sertão. Não haverá quem ponha termo?!

Telefone

Os povos do sul do concelho andam bastante interessados em conseguir para ali um posto telefónico público e oxalá consigam o seu intento pois se trata de melhoramento importante que já tem outras localidades para o norte.

tosa em benefício do concelho que carece muito de homens de acção à sua frente.

Depois do acto de posse, em casa do sr. dr. Ernesto Marreca David, foi servido um primoroso «copo de água» às entidades oficiais e convidados, o qual decorreu no meio do maior entusiasmo, sendo o dono da casa e sua ex.^{ta} Esposa muito saudados pelas atenções dispensadas.

Notas Bibliográficas

Por Marcus

Nesta secção faz-se referência a todas as obras que nos sejam enviadas, sendo criticadas quando nos enviarem 2 volumes e apenas acusadas, quando recebamos um único volume

Da Editora Publicações Europa-América, recebemos mais dois exemplares da Coleção Saber, História da Velocidade, por Pierre Rousseau. Juntamente. Recebemos também dois exemplares do livro A Pérola, de John Stembeck. Agradecemos e oportunamente a eles faremos referência detalhada.

RAMAL PARA O TREVIM

Continua a causar sérios transtornos o facto de não estar sinalizado este ramal na estrada da Serra da Lousã, no distrito de Coimbra.

O ano passado, um geep de uma brigada de fiscalização, em noite de nevoeiro, por ali seguiu e tiveram os seus ocupantes de ficar a noite junto ao Trevim por desconhecem o local em que se encontravam e não saberem para onde seguir.

Depois disso já diversos carros para ali seguiram e ainda agora, uma fourgonete de um viajante, tendo apanhado um pouco de nevoeiro da Lousã para cá, lá foi ter também por ir a guiar-se pela berma da estrada e não encontrar qualquer sinalização ao entrar no ramal. Por acaso já a meio do caminho do Trevim deu conta do engano, por reconhecer já o local e voltou atrás chegando à Castanheira depois de 3 horas de ter saído da Lousã. Outro que desconhecesse o local, lá teria de ficar às intempéries

Tudo isto se poderia remediar se a Direcção das Estradas de Coimbra olhasse por este assunto de capital importância para quem viaja de noite da Lousã para a Castanheira e até de cá para lá.

Há mesmo muitas pessoas que deixam de visitar o Trevim, com bom tempo, por não saberem onde está o começo do ramal.

Parece nos que até mesmo o Automóvel Clube de Portugal, o S. N. I. e outros organismos se deveriam interessar por este assunto e mesmo à nossa Câmara não ficaria mal patrociná-lo.

De resto, o custo de uma placa de cimento a colocar ali que servisse para quem vai e para quem vem da Lousã, não traria grande encargo para todas as entidades que poderiam concorrer para essa despesa. Já não é a primeira vez que tratamos do assunto e, por isso, esperamos que desta vez ele encontre eco algures, antes de que tenha de lamentar-se algum desastre.

Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios

No dia 2, teve lugar a Assembleia Geral ordinária para efeito de eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1951-1954. O resultado foi o seguinte: Assembleia Geral: Presidente, Armando Coelho Tomaz e secretários, Salvador da Silva Tomaz e Henrique Simões. Direcção: Presidente Eduardo dos Santos Coelho, secretário, Amadeu de Almeida Foz Cavacas, tesoureiro, José Henriques Veras e vogais, António Alexandre Borges Correia e presidente da Secção de Mira de Aire.

Agradecendo a comunicação que nos foi feita, cumprimentamos os corpos gerentes eleitos e fazemos votos por uma gerência próspera.

CAMPELO...

Actos de Benemerência e sublimada nobreza

Per ocasião do Natal de 1950, e, portanto, há tempo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral de Sousa teve a caridosa ideia de contribuir com cinco mil escudos para os pobres da nossa Região. Muitos deles, já sem família nem esperança dum Natal melhor que o de anos anteriores, têm hoje a certeza de que Alguém, apesar de distante, os não havia esquecido e lhes proporcionou um Natal alegre a que, pelo menos, de há muito não estavam habituados.

Tão oportuna como benfazeja oferta para os humildes, bello exemplo de requintada generosidade, encheu de alegria o coração dos pobres assim protegidos, e mereceu, também, a simpatia, o aplauso unânime e o agradecimento geral do povo da Região.

Pela *Regeneração* de 1 do presente mês, donde estamos respigando esta notícia, a que também aqui damos justificado eco, sabemos que aquela distinta sr.^a descende do sr. José Ferreira do Amaral, que foi do lugar do Fontão Cimeiro e grande benemérito da nossa terra—CAMPELO.

E' a esta família—Amaral—que se devem, como por vezes referíamos neste jornal, os monumentos do Património Espiritual da freguesia de Campelo: a actual Igreja Matriz, que já mereceu um dos nossos artigos e o edificio escolar que, idênticamente, tem merecido as nossas referências.

Não se limitou, porém, a generosidade de tão caridosa sr.^a a proporcionar, apenas, um Natal feliz aos pobres. Ofereceu, igualmente, mais a quantia de cinco mil escudos para custeamento das obras de benemerência da Igreja, protegendo assim, duma forma efectiva, os melhoramentos a que seu Pai—e mais família—dera vulto e que hoje ali se mostram eternizando-lhe a Memória e lembrando aos homens—todos os dias! todos os anos!—que só as Obras em que corporizam o seu pensamento não morrem e ficam a perpetuá-los pelo tempo fora.

Com mais esta importante dádiva, a ex.^{ma} s.^a D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral de Sousa continua a proteger as grandes realizações que sua virtuosa família ali legou—a todos!—para bem de todos: a Igreja! a Escola! onde vai buscar-se a Luz do espirito! . . .

Perdoe-nos a benemerita sr.^a se ferimos a sua modéstia assinalando aqui estes factos. Eles envolvem tanta nobreza, são tão sublimes, tão cheios de generosidade e virtude, que devem ser conhecidos de todos.

Por isso, aqui lhe damos mundo! . . . Aqui os registamos para que, mais facilmente, possam ser transmitidos, como herança e recordação do passado, aos vindouros—isto é: à Posteridade!

Juntando a nossa Voz ao coro geral de agradecimento à família AMARAL pelos benefícios e edificantes exemplos de efusiva humanidade levados à Região donde somos, de modo especial lhe consignamos aqui, o testemunho da nossa maior admiração.

Lisboa, Janeiro de 1951.

José Manuel

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Encontra-se em Campelinho o nosso bom amigo, sr. Manuel António dos Santos, muito digno Inspector de Finanças e filho dedicado do sr. João António dos Santos que está gravemente doente.

Fazemos votos a Deus pelas suas melhoras.

—Consta-nos que está a organizar-se em Campelo, um rancho folclórico que irá exhibir-se na nossa terra, na próxima quadra carnavalesca, sob a inteligente direcção dos sr.s José Martinho dos Santos e José da Costa Simões.

—Esta freguesia tem duas aspirações que deverão ser satisfeitas com urgência: A instalação de um posto telefónico e a construção da estrada do cemitério. Vivemos acerca de 20 quilómetros de distância da sede do concelho (e há povos que vivem acerca de 30 quilómetros.) Surge uma doença grave e repentina. Como chamar o médico? Calculando caminhos ásperos e pedregosos. Não pode, nem deve ser assim. E' preciso que as entidades competentes se interessem pelo assunto de capital importância para a nossa terra. C.

NOTÍCIAS DE AREGA

Serafim Marques

Viudo de Lisboa, chegou a esta freguesia de Arega, onde fixou residência em casa de seu cunhado, sr. António Lourenço Júnior digníssimo Regedor nesta freguesia, e assinante do nosso jornal *A Regeneração* o nosso prezado amigo e confratão sr. Serafim Marques, residente em Lisboa.

Desejamos-lhe uma estadia feliz com os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas.

António Simões

Faleceu nesta freguesia no passado dia 13 de Janeiro nas Pêgudas o sr. António Simões, quase repentinamente.

Contava 42 anos de idade e deixava viúva a sr.a Conceição Mendes. O seu funeral realizou-se no dia imediato, para o Cemitério local, o que foi muito concorrido, encorporando-se nele os irmãos do Santíssimo Sacramento desta freguesia. A família enlutada *A Regeneração* apresenta sentidas condolências. C.

A Regeneração

EM S. TOMÉ

Também a Casa de Beneficência tem os seus amigos

Com data de 27 de Janeiro último acabamos de receber uma carta do nosso prezado confratão Joaquim Pires de Faria, que diz assim:

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal *A Regeneração* Figueiró dos Vinhos

Incluo tenho a honra de enviar a V. Ex.^a com destino à Casa de Beneficência, a quantia de Esc. 500\$00, produto da cotação entre os nossos confratãos: Alcides de Oliveira, Manuel David Campos, António Ferreira da Silva, João Cunha Medeiros e Joaquim Pires de Faria—Figueiró, Alberto Simões e Ramiro Simões Rijo—Aguda, Manuel Nunes—Moninhos e Júlio Joaquim da Silva—Graça.

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos para V. Ex.^a e fazendo votos pelos progressos da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, subscrevo-me nos

Mt.^o At.^o Vends. e Ob.^o

Pela Comissão

Josquim Pires de Faria

E' mais uma prova muito sensibilizante de como a Casa de Beneficência está sendo admirada e querida pelos figueiroenses residentes no Ultramar. Ali também a **Caridade não é uma palavra vã.**

Aos nossos queridos confratãos referidos acima, em nome da Casa de Beneficência, muito sinceros e penhorantes agradecimentos.

Casamento

Consoçiou-se religiosamente no dia 15 de Janeiro, na Igreja Matriz desta vila, sendo celebrante do acto o reverendo Padre José da Costa Saraiva, a meniua Maria de Lourdes Conceição Fonseca, filha do sr. Joaquim Fonseca e da sr.a Deolinda da Conceição, com o sr. Manuel da Silva Furtado, filho do nosso prezado assinante sr. José Francisco da Silva ambos ausentes na Beira, e da sr.^a Isaura da Conceição Furtado e Silva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, nosso prezado assinante e sua irmã, sr.^a Maria de Albuquerque, de Lisboa, e por parte do noivo seus tios, sr. Manfredo da Silva, nosso prezado assinante e sua ex.^{ma} Esposa.

Em casa dos pais do noivo foi servido um lauto copo de água, tendo assistido o reverendo Padre José da Costa Saraiva e toda a família.

A Regeneração deseja aos nubentes uma prolongada vida de felicidades.

Renato Luís

Depois de ter concluído o seu serviço militar que prestou durante meses no Regimento de Infantaria 15 em Tomar, regressou a esta vila o nosso prezado amigo, sr. Renato Luís.

Casa vende-se

Com quintal, sita no Barreiro, nesta Redacção se diz.

Notícias de Pedrógão Grande

Barragem do Cabril, no Zêzere

Têm-nos visitado ultimamente alguns engenheiros e outro pessoal da firma:—*Moniz da Maia, Duarte & Vaz Guedes, L.da*, que aqui se têm deslocado para tratar de assuntos referentes à instalação de operários e empregados daquela firma, com vista às obras da grande barragem a construir nas proximidades desta vila, e em cujas vias de acesso se trabalha activamente para que em breve seja possível transportar para os devidos locais a maquinaria e materiais necessários.

Telefone no lugar do Coelhal

Foi inaugurado no passado dia 6 de Janeiro, uma cabine telefónica, pública, no lugar do Coelhal, graças à iniciativa das famílias Pinto e Diniz. Ligado a aquele posto telefónico a Castanheira de Pera, ficam os habitantes daquela localidade com a vantagem de poderem utilizar este grande melhoramento das 8 às 24 horas de cada dia, o que não aconteceria se ficassem ligados a Pedrógão Grande que é a sede da freguesia e do concelho.

Obra de Protecção e Assistência aos Pobres de Pedrógão Grande

Há que rectificar os números apontados, e com redobrado prazer o fazemos, visto que, prestando culto à verdade, é afinal maior do que o indicado, o número de crianças pobres contempladas. Foram pois 28, e não 30, as crianças que receberam calçado e vestuário completo, no passado dia 31 de Dezembro, com a nota altamente simpática que as ex.^{mas} sr.^{as} que constituem a Comissão Organizadora da Obra

souberam imprimir a esta distribuição, vestindo e calçando, elas próprias, carinhosamente, a essas crianças, as roupas e sapatos entregues. Os sacrificios feitos e os dissabores porventura sofridos nesta primeira fase da campanha generosa a que estas ex.^{mas} sr.^{as} se devotaram, de certo foram bem compensados pelos sinceros agradecimentos que se advinhavam nos olhares meigos e leais daquelas crianças que mal acreditavam no que lhes era dado ver. Eram engraçados os vestidos que houve o cuidado de fazer nas medidas apropriadas, e se algum incentivo fosse necessário às dedicadas obreiras deste empreendimento, elas o teriam no quadro lindo que magistralmente, elas mesmo, souberam compôr. Seguiu-se a esta distribuição de roupas pelas crianças, a entrega de 1 kg. de batatas, 0,5 kg. de bacalhau, 0,5 kg. de arroz, 0,2 kg. de açúcar, 1 pacote de massa, 125 gramas de café e 1 pão, a cada uma das 40 famílias pobres desta localidade, o que constituiu acção de muito se atendermos a que poucos dias de vida tem ainda esta prometedora instituição. E isto se lhe contarmos apenas a obra realizada por si, não lhe levando ao seu activo o que representa de estímulo, de que já nos foi dado ver alguns frutos. Vai a Comissão Organizadora enfrentar o problema da continuação desta benemerita Obra para o que necessita de cotação animadora, pelo que se aproveita a oportunidade de novamente se apelar para os corações generosos pois contribuindo todos, ainda que com pouco, é termos a certeza de auxiliarmos muitos. Neste número de *A Regeneração* continua-se a publicação da lista de donativos recebidos, rectificando-se a importância a transportar do número anterior.

Lista de donativos para a Obra de Protecção e Assistência aos Pobres de Pedrógão Grande

	Transporte	
D. Georgina Marques	4.045\$00	
Casa H. Vaulner & C. ^a	20\$00	
Octávio Pinheiro	50\$00	
Alvaro Henriques	10\$00	
Dr. ^a Júlia de Oliveira	10\$00	
José Teixeira de Castro	10\$00	
Manuel Baeta Neves	20\$00	
Francisco da Silva Barreto	50\$00	
Anónimo	50\$00	
António Vicente (Lisboa)	50\$00	
Carlos Cardoso	50\$00	
Carlos O. Pinho	200\$00	
Victor Marques Pedroso	50\$00	
Dr. Alfredo Carreira de Azevedo	100\$00	
Dr. Alberto Assis Camilo	50\$00	
D. Maximina Leitão	30\$00	
José Henriques Sério	7\$50	
Francisco David Carvalho	10\$00	
João Simões Ferreira	50\$00	
Dr. Francisco David Henriques	40\$00	
D. Alda Diniz Coelho (Açores)	150\$00	
Dr. António Simões Leitão	50\$00	
Dr. José Lamartine Monteiro	50\$00	
D. Maria do Carmo Martins	100\$00	
Soma	5.257\$50	

António Nogueira David—5 metros de tecido de algodão; D. Maria do Carmo Martins—Roupas diversas para crianças; Aníbal Ferrugem—2 casacos de abafó para criança e António Nunes Rodrigues—1 cobertor.

Piedade do Jesus

Esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura de seu filho, sr. Sebastião da Silva, nosso prezado assinante em Lourenço Marques, a sr.a. D. Piedade do Jesus, desta vila.

Quirino Sampaio

Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos